

Falta de leite preocupa o Hras

Atendendo cerca de 50 crianças diariamente, hospital recebe doações que só suprem metade da demanda

PAULA BITTAR

O banco de leite do Hospital Regional da Asa Sul (Hras) vem funcionando, desde dezembro, com menos leite do que o necessário para suprir a demanda. O hospital, que atende entre 50 e 60 crianças por dia, tem consumo diário de cerca de oito litros de leite. No entanto, vem recebendo apenas quatro litros por dia. O jeito é pedir o resto aos outros hospitais da rede pública de saúde.

De acordo com Tânia Gomes Trindade, enfermeira responsável pelo banco de leite do Hras, esse período é sempre complicado.

— As mães entram de férias, viajam, e a gente fica sem a nossa fonte de leite — explica Tânia.

O banco faz coleta todos os dias. De segunda a quinta, passa por diversos locais do DF, como Guará, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Taguatinga, Candangolândia, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Setor de Mansões, Lagos Sul e Norte e Asas Sul e Norte, buscando o leite de mães já cadastradas. Na sexta-feira não há coleta marcada, mas caso alguém ligue, Tânia garante que vai buscar.

— Na situação em que estamos, não podemos rejeitar nada. Vamos aonde for preciso — afirma.

O banco funciona, atualmente, com cinco



CORRIQUEIRO A enfermeira Tânia Gomes, responsável pelo banco de leite do Hras, diz que sempre falta leite nesta época

freezers para armazenamento do leite. Dois, dos sete que possui, estão quebrados. A Secretaria de Saúde do DF doou três novos, que ainda serão instalados. Mas não adianta ter mais freezers — os outros estão vazios por causa da pouca doação.

— É preciso lembrar que os recém-nascidos que estão na nossa UTI Neo Natal dependem de doações, pois, muitas vezes, o leite da mãe não é o suficiente — diz Tânia.

A secretária Elizângela Lopes da Silva teve seu terceiro filho, Carlos Henrique, em 11 de novembro do ano passado. Como ele nasceu prematuro — aos seis meses de gestação, e pesando 970 gramas, teve de ir para a UTI, onde está até hoje, para se desenvolver, ganhar peso e se recuperar de uma displasia pulmonar. Todos os dias, Elizângela tira leite para dar ao seu bebê e para ajudar a abastecer o banco. Mas nem sempre foi assim.

— Nos meus outros dois filhos, eu não doava leite, pois não sabia como. Aqui no hospital me ensinaram o jeito correto — conta. Como consequência da falta de retirada, a secretária teve seu leite empedrado e sentiu dores nos seios. Tentou, de diversas maneiras, retirar o leite sem sentir dor. Diz que, por conselho de amigos, passou pente e vinagre nos seios, além de tomar banho com água muito quente caindo sobre o peito.

— Isso tudo é credicé popular. A única coisa que ajuda mesmo a aliviar a dor nos seios é estar sempre incentivando o fluxo de leite por meio de massagem — assegura Tânia.

Depois do aprendizado, Elizângela garante que, mesmo após deixar o hospital, continuará doando leite.

— A doação dessas mães ajudou a salvar a vida do meu filho. Agora eu vou fazer a minha parte, que é ajudar a

salvar os filhos de outras mulheres — afirma.

Sônia Carolina Bugs, professora de informática que teve gêmeas há 40 dias, está na mesma situação de Elizângela — suas filhas Jéssica e Cecília estão na UTI Neo Natal, e ela precisa tirar leite para alimentá-las. Aproveita e faz a sua doação. Essa foi sua segunda gravidez. Na primeira, precisou da ajuda do banco de leite, pois teve mastite — inflamação da mama — e muita dificuldade em amamentar. Agora, sente que precisa retribuir.

— Sempre que puder, vou doar meu leite, mesmo porque a mãe sai ganhando também, pois é mais fácil para o neném mamar se o leite não impedir — conta Sônia Bugs.

paula.bittar@jb.com.br

A QUEM PROCURAR

Para doar leite ou pedir orientações sobre amamentação, ligue para o banco de leite mais próximo de sua casa.

- Asa Sul: 445-7597 / 7515
- Asa Norte: 325-4207
- Brazlândia: 479-9643
- Ceilândia: 372-9652
- Gama: 384-0337
- Planaltina: 388-9794
- Sobradinho: 387-3968/9931
- Taguatinga: 352-6900 / 353-1017
- HUB (Asa Norte): 307-3452